

2693

ATIVIDADE ELÉTRICA DA MUSCULATURA SUPRA-HIOIDEA E PRESSÃO DE LÍNGUA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

ANDRESSA COLARES DA COSTA OTAVIO; HILTON JUSTINO DA SILVA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT ; ERISSANDRA GOMES; TÊMIS MARIA FÉLIX
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo: analisar a atividade elétrica da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua durante tarefas de isometria de língua em crianças e adolescentes com osteogênese imperfeita. Métodos: estudo transversal aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e da UFRGS, CAAEs 04448218.7.0000.5327 e 04448218.7.3001.5347. Foi realizada tarefa de deglutição incompleta de saliva. O participante repousou por 10 segundos e sustentou a língua na região da papila incisiva por 5 segundos, três vezes sucessivas. Foi captado o sinal por meio de eletromiografia de superfície no equipamento Miotec®, filtro passa alta 20Hz e baixa 500Hz, eletrodos autoadesivos na região supra-hioidea com distância de 20mm. Também foram realizadas as provas com o IOPI: elevação máxima da língua na papila, pressionando o máximo possível o bulbo; elevação máxima do dorso da língua, pressionando o dorso da língua contra o bulbo no palato o máximo possível; deglutição habitual de saliva, com o bulbo posicionado na região da papila incisiva. Três medidas foram tomadas nas provas, com sustentação da pressão por dois segundos e intervalos de um minuto. Os dados foram tabulados no SPSS®, versão 20.0 para Windows®. A apresentação deu-se pelas distribuições absoluta e relativa, média, variabilidade (DP) e relações de linearidade foram estimadas pela correlação de Pearson. Considerou-se significância de 5%. Resultados: dezoito participantes foram avaliados, 57,9% do sexo feminino, idade média $11,95 \pm 4,48$ anos. OI tipo I representou 57,9%, III 5,3% e IV 26,3%. A correlação de Pearson apresentou coeficiente 0,078 e $p < 0,75$ na média de ativação da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua na papila. A elevação de língua na papila apresentou pressão média de $47,32 \pm 14,38$ kPa (mínimo 21 – máximo 68kPa), elevação do dorso $46,11 \pm 12,22$ kPa (mínimo 20 – máximo 61kPa), deglutição $22,56 \pm 11,14$ kPa (mínimo 5 – máximo 45kPa). Houve significância entre o sinal elétrico da musculatura supra-hioidea dos lados direito e esquerdo $p < 0,000$ nas três isometrias. Quando comparados os resultados eletromiográficos das três isometrias (média entre direita e esquerda) com as três repetições de pressão de língua contra papila, não se verificou correlação $p < 0,54, 0,47$ e $0,99$. Conclusões: nesta amostra, não houve correlação entre a pressão de língua na papila e o sinal eletromiográfico da musculatura supra-hioidea e houve diferença no sinal eletromiográfico entre a musculatura supra-hioidea direita e esquerda.

2756

EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: PERFIL DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ ; LUANA CRISTINA BERWING; ALANA VERZA SIGNORINI; CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Serviço de Fonoaudiologia foi criado oficialmente em 2016, contando com número reduzido de profissionais para atendimento na especialidade de disfagia. Desta forma, os funcionários e residentes da RIMS (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde) estavam alocados de forma a contemplar prioritariamente atendimentos nas UTI's (Neonatal, Pediátrica e Adulto) e unidade de internação pediátrica. Além disso, os pacientes em leitos de internação pelo Serviço de Neurologia, eram contemplados com fonoaudióloga do próprio Serviço. Nos demais leitos de internação adulto, somente eram realizados atendimentos de forma parcial para pacientes egressos do CTI adulto. Com a expansão da assistência fonoaudiológica advinda de maior número de recursos humanos na área, foi possível a ampliação do cuidado para as demais equipes de internação adulto do Hospital.

Objetivo: Analisar e caracterizar o perfil das equipes atendidas pelo Serviço de Fonoaudiologia nos leitos de enfermaria adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado análise de consultorias baseada dos números atendimento fonoaudiológico na área de disfagia com pacientes internados em enfermaria adulto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de maio a julho de 2020.

Resultados: Neste período, verificou-se um total de 270 pacientes avaliados pela Fonoaudiologia. Dentre essas avaliações, observou-se predominância de consultorias solicitadas pelas equipe da Medicina Interna com 96 solicitações (35,5%), seguida de 41(15,1%) pela equipe COVID, 23 (8,5%) pela Pneumologia, 22 (8,1%) pela Medicina Interna Geriatria, 13 (4,8%) pela Cardiologia e 75 (27,7%) pelas demais equipes do Hospital.

Conclusão: Observou-se crescente demanda por acompanhamento fonoaudiológico em pacientes internados pela Medicina Interna. Os dados mostram que o perfil do paciente atendido pela Fonoaudiologia está contextualizado com a situação atual do Hospital em nível de contingência pela pandemia do COVID-19 e com a condição de múltiplas comorbidades atendidas frequentemente pela equipe de Medicina Interna.

2823

TELEFONOAUDIOLOGIA NA DISFAGIA HOSPITALAR

CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; LUANA CRISTINA BERWIG; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre